



ANAIS



III CEPIAL

CONGRESSO DE CULTURA
E EDUCAÇÃO PARA A INTEGRAÇÃO
DA AMÉRICA LATINA

Semeando Novos Rumos

www.cepial.org.br
15 a 20 de julho de 2012
Curitiba - Brasil



ANAIS



III CEPIAL

CONGRESSO DE CULTURA
E EDUCAÇÃO PARA A INTEGRAÇÃO
DA AMÉRICA LATINA

Semeando Novos Rumos

Eixos Temáticos:

1. INTEGRAÇÃO DAS SOCIEDADES NA AMÉRICA LATINA
2. EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LATINO-AMERICANO:
SUAS MÚLTIPLAS FACES
3. PARTICIPAÇÃO: DIREITOS HUMANOS, POLÍTICA E CIDADANIA
4. CULTURA E IDENTIDADE NA AMÉRICA LATINA
5. MEIO-AMBIENTE: QUALIDADE, CONDIÇÕES E SITUAÇÕES DE VIDA
6. CIÊNCIA E TECNOLOGIA: PRODUÇÃO, DIFUSÃO E APROPRIAÇÃO
7. POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL
8. MIGRAÇÕES NO CONTEXTO ATUAL: DA AUSÊNCIA DE POLÍTICAS
ÀS REAIS NECESSIDADES DOS MIGRANTES
9. MÍDIA, NOVAS TECNOLOGIAS E COMUNICAÇÃO

www.cepial.org.br
15 a 20 de julho 2012
Curitiba - Brasil

ANAIS



III CEPIAL

CONGRESSO DE CULTURA
E EDUCAÇÃO PARA INTEGRAÇÃO
DA AMÉRICA LATINA

Semeando Novos Rumos

Eixo 2

“EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO
LATINO-AMERICANO: SUAS MÚLTIPLAS FACES”

www.cepial.org.br
15 a 20 de julho de 2012
Curitiba - Brasil

EIXO 2. EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LATINO-AMERICANO: SUAS MÚLTIPLAS FACES

MR2.1. Economia Solidária, Universidade e Comunidade

EMENTA

Contribuir para as discussões do Eixo: Políticas Públicas e Desenvolvimento Social. A Economia Solidária mais do que nunca se apresenta como uma alternativa de transformação social e de desenvolvimento econômico, local, regional e territorial. Visa a organização de pessoas para a geração de trabalho, renda e bem viver. Seu avanço depende, entre outros fatores, da construção e efetivação de políticas públicas e da participação crescente das universidades e comunidades. O debate e a troca de experiências propostas por esta mesa visa a integração latino-americana em torno destes objetivos comuns.

Coordenador: Alnary Nunes Rocha Filho – Incubadora de Empreendimentos Solidários da Universidade de Ponta Grossa - (IESOL/UEPG - BRASIL)

Luiz Alexandre Cunha Gonçalves: Incubadora de Empreendimentos Sociais da Universidade de Ponta Grossa - (IESOL/UEPG - BRASIL)

Luiz Inácio Gaiger: Universidade do Vale dos Jesuítas do Rio Grande do Sul – (UNISINOS – BRASIL)

Daniel Maidana: Centro de Servicios a La Comunidad - Universidad Nacional de General Sarmiento – (UNGS - ARGENTINA)

Magdalena León T.: Fundación de Estudios, Acción y Participación Social – (FEDAEPS – ECUADOR)

RESUMOS APROVADOS

LIMITES E POSSIBILIDADES DAS INCUBADORAS POPULARES: o caso da Incubadora de Empreendimentos Solidários – IESol-UEPG. (autor(es/as): **ALNARY NUNES ROCHA FILHO**)

O PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS (PAA): Sua possível interface com a Economia Solidária e como uma Ferramenta para o Desenvolvimento Local no Prê Assentamento Emiliano Zapata, Ponta Grossa-PR (autore(es/as): **Carla Caroline Correia**)

Da Crítica para às Ideias e das ideias à prática: a experiência formativa do programa de honra em economia solidária, meio ambiente e desenvolvimento de base local da UFPR. (autor(es/as): **Christian Henríquez Zuñiga**)

Projeto Bem da Terra: Limites e Possibilidades (autor(es/as): **Cristine Krüger Garcias**)

A PARTICIPAÇÃO DA UNIVERSIDADE ATRAVÉS DA EXTENSÃO EM PROJETOS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA: ESTUDO DE CASO DA UNICENTRO – IRATI – PARANÁ (autor(es/as): **Elmarilene Walk**)

O PROTAGONISMO DA REDE DE ECONOMIA SOLIDÁRIA DO VALE DO ITAJÁI – RESVI (autor(es/as): **Fabricio Gustavo Gesser Cardoso**)

Incubadora Tecnológica de Cooperativa Popular como estratégia para emancipação humana e geração de trabalho e renda (autor(es/as): **Francisco Antonio Maciel Novaes**)

ASPECTOS DA SEGURANÇA NO TRABALHO E OS CUIDADOS PREVENTIVOS COM A SAÚDE NA FORMAÇÃO DOS TRABALHADORES DA ASSOCIAÇÃO DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS “PIRAÍ LIMPO” (ASCAMP) (autor(es/as): **Jaqueline Sartori**)

A ECONOMIA SOLIDÁRIA COMO FORTALECEDORA DO ENFRENTAMENTO AS CONDIÇÕES DE VULNERABILIDADE SOCIAL (autor(es/as): **Lorena Dantas Abrami**)

INCUBADORA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA: EXPERIÊNCIAS NA RELAÇÃO DA UNIVERSIDADE COM A SOCIEDADE (autor(es/as): **Nara Grivot Cabral**)

UMA INTEGRAÇÃO COMUNIDADE-UNIVERSIDADE NA PERSPECTIVA PARA A CRIAÇÃO E ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA ENSINO E APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA (autor(es/as): **Renata Cristina Geromel Meneghetti**)

O NOVO NASCE DO VELHO: CULTURA E ECONOMIA SOLIDÁRIA (autor(es/a): **Sabrina Gabrielle Sawczyn**)

MR2.2. Educação Superior e Inclusão Social: experiências e percepções

EMENTA

Considerando o importante papel da educação na promoção e consolidação da cidadania, diversos setores sociais tem se dedicado à luta pela ampliação e democratização do acesso ao ensino superior. Ao mesmo tempo, no interior da Universidade intensificou-se o debate sobre alternativas para superar a alta seletividade social que o modelo de ensino superior adotado pelo estado pode produzir, bem como sobre mecanismos que possam ampliar o acesso e a permanência de estudantes oriundos de classes sociais de maior vulnerabilidade social. Por outro lado, alguns governos nacionais, frente à necessidade de dar respostas a estes movimentos, tem formulado e implantado políticas públicas com vistas a ampliar a oferta de vagas no ensino superior; a democratização do acesso, com adoção de mecanismos como cotas sociais e étnicas; e a permanência, com a criação de bolsas de estudo para estudantes com vulnerabilidade social. Desse modo, a mesa pretende ser um espaço para a comunidade discutir o tema da inclusão social no ensino superior, no âmbito da América Latina, com vistas a contribuir para o aperfeiçoamento de mecanismos que levem à superação e reversão do atual quadro de desigualdade, fragmentação e exclusão social.

Coordenador: João Alfredo Braidá – Universidade Federal da Fronteira Sul - (UFFS - BRASIL)

Jaime Giolo: Reitor da Universidade Federal da Fronteira Sul – (UFFS - BRASIL)

Aloizio Mercadante Oliva: Ministro da Educação do Brasil – (MEC – BRASIL)

Ingrid Severdlick: Universidade Pedagógica - (ARGENTINA)

Armando Alcántara Santuário: Universidad Nacional Autónoma de México – (UNAM - MÉXICO)

RESUMOS APROVADOS

Educação e mundo do trabalho em sociedades em transição (autor(es/as): **fernando Pedrão**)

Educação escolar para o desenvolvimento dos povos indígenas do Brasil: múltiplas faces (autor(es/as): **Francine Rocha**)

DOCÊNCIA INDÍGENA NO EXTREMO OESTE BRASILEIRO: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO EM ANDAMENTO (autor(es/as): **José Alessandro Cândido da Silva**)

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: LIMITES E POSSIBILIDADES (autor(es/as): **Maria José da Silva**)

ACESSO E PERMANÊNCIA INDÍGENA NO ENSINO SUPERIOR, DO QUE ESTAMOS FALANDO? RELATOS DE ALGUMAS EXPERIÊNCIAS DE ACADÊMICOS INDÍGENAS (autor(es/as): **MARIANE DEL CARMEN DA COSTA DIAZ**)

NÚCLEO DE ESTUDOS FRONTEIRIÇOS DA UFPEL - EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E INCLUSÃO SOCIAL NA FRONTEIRA - BRASIL-URUGUAI (autor(es/as): **MAURÍCIO PINTO DA SILVA**)

www.cepial.org.br

15 a 20 de julho de 2012

Curitiba - Brasil

A Inclusão Laboral: Programa Promotor (autor(es/as): PRISCILA GADEALORENZ)

Expansão do ensino superior no Brasil – democratização do acesso e redução da iniquidade – Abordagem empírica utilizando dados do Censo da Educação superior e PNAD 2009 (autor(es/as): Rogério Allon Duenhas)

O PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE – UNATI NA UNIOESTE: INTEGRANDO SABERES E PROMOVENDO A CIDADANIA DO IDOSO (autor(es/as): ROSELI ODORIZZI).

2.4. Educação na América Latina

Considerando as mudanças ocorridas no campo político e econômico, no que se refere ao papel do Estado e sua função no campo das políticas sociais, a mesa propõe ser um espaço para difusão e discussão de políticas educacionais implementadas em diferentes países da América Latina. Os objetivos são facilitar a troca de experiências entre pesquisadores e instituições, refletir sobre os rumos da educação nos países da região, além de promover um processo de integração regional

RESUMOS APROVADOS:

LUDOSOFIA E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR (autor(es/as): **Alegria Baía Evelin Soria**)

CONVERGÊNCIAS DO PENSAMENTO PEDAGÓGICO LATINO-AMERICANO QUE APONTAM PARA A EDUCAÇÃO DA MULHER NOS MOVIMENTOS SOCIAIS DO CAMPO (autor(es/as): **Allene Carvalho Lage**)

O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) E O NÚCLEO DE ATIVIDADES PARA PROMOÇÃO DA CIDADANIA (NAP) CONTRIBUINDO PARA FORMAÇÃO DOCENTE NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS (UNIMONTES): UMA NOVA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (autor(es/as): **Carlos Alberto Malveira Diniz**)

CURSOS TÉCNICOS PROFISSIONALIZANTES DO COLÉGIO ESTADUAL SÃO MATEUS: CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO NO MUNICÍPIO DE SÃO MATEUS DO SUL-PR, NO PERÍODO 2004-2009 (autor(es/as): **Cláudia Regina Pacheco Portes**)

EDUCAÇÃO SUPERIOR NA ÁREA DE CIÊNCIAS SOCIAIS: ANÁLISE COMPARADA DA ESTRUTURA DOS CURSOS E EXPECTATIVAS DOS ESTUDANTES DA UFPR E DA UDELAR. (autor(es/as): **Ellen da Silva**)

A NECESSIDADE DA ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL (autor(es/as): **FABRÍCIO CORDOVIL TEIXEIRA DE OLIVEIRA**)

CURRÍCULO POR COMPETÊNCIA E DISCURSOS HEGEMÔNICOS NOS DOCUMENTOS OFICIAIS SOBRE A GEOGRAFIA ESCOLAR (autor(es/as): **Felipe da Silva Machado**)

A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL FORMAL COMO ELEMENTO RECONHECEDOR DO PATRIMÔNIO CULTURAL (autor(es/as): **FLAVIA ALBERTINA PACHECO LEDUR**)

O DISCURSO FREIREANO E A POLÍTICA SOCIAL (autor(es/as): **GLEYDS SILVA DOMINGUES**)

A educação escolar indígena e a educação intercultural (autor(es/as): **Jasom de Oliveira**)

VIOLÊNCIA SIMBÓLICA NAS ESCOLAS: UM ESTUDO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE BELÉM DO PARÁ (autor(es/as): **Juliana Cordeiro Modesto**)

Formando uma consciência integracionista (autor(es/as): **Karina Fernandes de Oliveira**)

SOMOS TIERRA: FORMACIÓN Y EXPERIENCIAS EN EL MOVIMIENTO CAMPESINO DE CÓRDOBA – ARGENTINA (autor(es/as): **Karina Scaramboni**)

A gestão escolar participativa e seus desafios (autor(es/as): **Maria Inês Vidal**)

A política da Educação do Campo e a Emancipação Humana (autor(es/as): **Maria Inês Vidal, Luis Alexandre Gonçalves Cunha**)

A FORMAÇÃO DOCENTE EM JOGO: O OLHAR SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFAC (autor(es/as): Pierre André Garcia Pires)

Percepção e apreciação de leituras em contextos escolares e culturais: formação em leitura em uma escola municipal de Foz do Iguaçu (autor(es/as): Regina Coeli Machado e Silva)

INVESTIGAÇÃO COMPARADA ACERCA DE REPRESENTAÇÕES DE AUTORIDADE POR JOVENS ARGENTINOS E BRASILEIROS (autor(es/as): Rosane Castilho)

CONVERGÊNCIAS E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LATINOAMERICANO EM UM MUNDO GLOBALIZADO: A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E SUAS MÚLTIPLAS FACES (autor(es/as): Silvio Carlos dos Santos).

ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL EM DIFERENTES ESPAÇOS EDUCATIVOS: CONTRIBUIÇÕES A SUSTENTABILIDADE DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL (autor(es/as): Sorinéia Goede).

EDUCAÇÃO POPULAR E MOVIMENTOS SOCIAIS RURAIS NO BRASIL: PERSPECTIVAS E CONTRIBUIÇÕES (autor(es/as): Tarcio Leal Pereira).

ELEMENTOS DE VIDEOGAMES COMO FERRAMENTAS DE APRENDIZADO (autor(es/as): Thais Weiller).

EDUCAÇÃO TRADICIONAL GUARANI & EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: APROXIMAÇÕES ENTRE VIVÊNCIAS CULTURAIS E CONCEITOS TEÓRICOS (autor(es/as): Wanirley Pedrosa Guelfi).

O LUGAR DO CONHECIMENTO NAS DIRETRIZES CURRICULARES BRASILEIRAS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A RELAÇÃO COM A PRÁTICA (autor(es/as): Camila Itikawa Gimenes).

A APLICABILIDADE DA LEI 10.639/03 NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO PAULO (autor(es/as): Adriana Márcia Prado de Araújo et alii).

PIBID: UM PROGRAMA QUE FORTALECE O EIXO EDUCACIONAL PARA A RETOMADA DA LICENCIATURA NO ÂMBITO TERRITORIAL BRASILEIRO (autor(es/as): Patrícia Santos Fonseca et alii).

AValiação em larga escala: uma iniciativa da política educacional centralizadora (autor(es/as): Rivanda dos Santos Nogueira et alii).

NÃO ALFABETIZADOS LENDO: AS PARTES DO LIVRO NA EDUCAÇÃO QUE FOMENTA A LEITURA E GARIMPAM LEITORES. (autor(es/as): Cláudio Renato Moraes da Silva).

BULLYING: PERCEPÇÕES DOS EDUCADORES DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE ITAITUBA (autor(es/as): Domiciane Araújo Azevedo).

www.cepial.org.br

15 a 20 de julho de 2012

Curitiba - Brasil

2.5. Trabalhadores(as) da Educação no Mercosul: impasses e desafios

RESUMOS APROVADOS

EMENTA

AAPP – Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Paraná visa promover um diálogo entre dirigentes sindicais do Brasil, da Argentina, do Paraguai e do Uruguai, sobre a Educação Pública no Mercosul, ressaltando os desafios para os/as Trabalhadores/as em Educação. AAPP-Sindicato entende que esta é uma integração necessária e urgente, que vem unificar a discussão sobre as condições de trabalho e valorização dos/as trabalhadores/as em Educação e dar maior organicidade à luta dos movimentos sociais latino americanos, em prol de uma Educação pública de qualidade, laica e gratuita, para todos e todas.

Coordenadora: Fabiana Tomé e Walkiria Mazeto - Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Paraná (APP - BRASIL)

Fátima Aparecida da Silva: Secretária Internacional da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação – (CNTE - BRASIL)

Arturo Musial: Secretario General de Union de Docentes de la Provincia de Misiones –(UDPM - ARGENTINA)

Gustavo Macedo: Federación Democrática de Maestros y Funcionarios de Educación Primaria - (URUGUAY)

Luis Alberto Riart Montaner: Ex Ministro da Educação do Paraguai e professor da Universidad Nacional de San Martín e Universidad Pedagógica de Buenos Aires – (UNSAM/UPBA - PARAGUAY)

O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E PROFISSIONAL DOS FUNCIONÁRIOS DA EDUCAÇÃO NO NRE DE APUCARANA (autor(es/as): **Afife Maria dos Santos Mendes Fontanini**)

REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA, FLEXIBILIZAÇÃO E TRABALHO DOCENTE NO ESTADO DO PARANÁ (autor(es/as): **Mariana Bettega Braunert e Everson Araujo Nauroski**)

Mestres em greve? Gênero, representações e memórias das mobilizações de professoras/es de 1968 no Paraná. (autor(es/as): **Melissa Colbert Bello**)

2.6. Teorias Críticas na América Latina

A presente mesa redonda é resultado das pesquisas do Núcleo de Estudos Filosóficos - NEFIL, do Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal do Paraná - PPGD/UFPR, voltado para os estudos latino-americanos dedicados à filosofia da América Latina e suas grandes tendências atuais no âmbito da crítica epistemológica, destacando-se alguns dos principais autores do debate contemporâneo no continente, notadamente Enrique Dussel, Anibal Quijano, Walter Mignolo, Atilio Borón e Franz Hinkelammert, até chegar a uma aproximação às propostas interculturais assentes no novo constitucionalismo latino-americano.

Ludwig apresentará a relação entre teorias críticas do direito e a filosofia da libertação de Enrique Dussel; Pazello discorrerá sobre a relação entre as teorias críticas da colonialidade do poder e as teorias da dependência na América Latina, em especial a partir de Anibal Quijano; Bley abordará a relação entre colonialidade do saber e educação para os direitos humanos, conforme a crítica gnosiológica de Walter Mignolo; Franzoni estabelecerá os pressupostos epistemológicos da crítica à razão utópica de Franz Hinkelammert; Pereira analisará as teorias críticas latino-americanas sob o foco do marxismo de Atilio Borón.

RESUMOS APROVADOS

INDÚSTRIA CULTURA, TRABALHO DOCENTE E PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE (autor(es/as): Everson Araujo Nauroski).

EDUCAÇÃO E MUNDO DO TRABALHO EM SOCIEDADES EM TRANSIÇÃO (autor(es/as): Fernando Pedrão)



Da crítica para às ideias e das ideias para à pratica: a experiência formativa do programa de honra em Economia Solidária, Meio Ambiente e Desenvolvimento de base local da UFPR.

Christian Henríquez

Universidade Austral de Chile. christianhen@gmail.com

Leandro Marcondes Carneiro

Universidade Federal do Paraná. le.m.carneiro@gmail.com

Denys Dozsa

Universidade Federal do Paraná. denysufpr@gmail.com

Luiz Panhoca

Universidade Federal do Paraná. panhoca.luiz@gmail.com

Dante Zech

Universidade Federal do Paraná. danteufpr@yahoo.com.br

RESUMO

O objetivo do trabalho é apresentar as experiências de dois programas universitários no processo de construção de conhecimento, o primeiro via Programa de Honra institucionalizado e o segundo via formações pedagógicas e debates de temas de maneira informal (ainda não-institucionalizado). Os Programas de Honra (PH) são espaços de reflexão, encontro e inovação de nível acadêmico na qual, por relações horizontais, promove-se a interação entre estudantes, professores, especialistas ou membros comunitários, convocados por temas de interesse transversal. Do ponto de vista metodológico, caracteriza-se como descritivo, sobretudo das etapas processuais que foram conduzidas na elaboração do programa honra no Chile e da adaptação às demandas do programa na ITCP. Coloca-se a geração de uma proposta cultural e acadêmica por meio do curso formativo intitulado “Filosofias e Cotidianidades práticas no desenvolvimento na América do Sul”, que propõe transitar da crítica para as idéias e das idéias para a prática por meio da reflexão sobre os pensamentos, discursos e práticas do desenvolvimento humano. Do ponto de vista de uma “outra educação”, a revitalização de espaços e elementos simbólicos torna-se prioridade quando se fala em desenvolvimento de base local na América Latina, diante de uma história de imposição econômica e repressão cultural.

INTRODUÇÃO

As Universidades possuem papel importante como instituições fomentadoras do desenvolvimento local e regional. O surgimento de diversas demandas e pressões –



internas ou externas – afetou as universidades na atualidade e questiona sua legitimidade, levando à reflexão sobre seus papéis e práticas de relação com a sociedade (FLECK, 2011).

Segundo Santos (1989), a universidade tem acumulado uma multiplicidade de funções nas últimas três décadas que torna a levantar a questão da compatibilização e das suas contradições. Neste contexto, a educação superior possui o papel de abrir o debate com alunos, professores e a comunidade sobre os grandes problemas da sociedade.

Pensar nas contradições econômicas, nos embates sociais, nos avanços e recuos políticos, nos ganhos e perdas culturais, nos sucessos e fracassos da educação, dentre outras situações próprias da dinâmica da sociedade (NAGEL, 2011). A percepção dos fenômenos humanos como complexos e interdependentes – seja de natureza econômica, social ou ambiental – exige maior grau de articulação entre os diversos saberes, tanto no interior da academia como em outros tantos saberes presentes na sociedade (SCHOMMER, 2006 *apud* FLECK, 2011).

Para as Instituições de Ensino Superior – IES cabe buscar mais do que simplesmente educar, mas, na busca pelo desenvolvimento, fortalecer os três pilares que a identificam como fonte geradora de desenvolvimento: a tríade ensino-pesquisa-extensão (OCDE, 2007 *apud* FLECK, 2011).

Neste contexto, a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Federal de Paraná (ITCP-UFPR) procurou trocar experiências exitosas, juntamente com o Programa de Honra em Meio Ambiente e Desenvolvimento Humano da Universidade Austral do Chile, sobre o desafio de implementar um Programa de Honra em Economia Solidária, Meio Ambiente e Desenvolvimento de base local.

O objetivo do trabalho, assim, consiste em apresentar as experiências de dois programas universitários no processo de construção de conhecimento, o primeiro via Programa de Honra institucionalizado e, o segundo, via formações pedagógicas e debates de temas de maneira informal (não-institucionalizado).

Do ponto de vista metodológico, o artigo se caracteriza como descritivo, sobretudo das etapas processuais que foram conduzidas desde a criação do programa honra no Chile e como ela inspira e se adapta as demandas do programa na ITCP.

Os Programas de Honra (PH) são espaços de reflexão, encontro e inovação de meio e alto nível acadêmico onde, através de relações horizontais, promove-se a interação entre estudantes, professores, especialistas ou membros comunitários, convocados por temas de interesse transversal. Os Programas de Honra constituem em experiência docente a partir de interrogantes de comunidades acadêmica e não acadêmica que tentam resolver



num processo de vinculação tanto disciplinar, como transdisciplinar e intercultural. O núcleo central dos PH é a motivação tanto de professores e professoras como de estudantes para avançar na direção de novos horizontes de reflexão e compromisso com o conhecimento e com a realidade circundante (SKEWES, SAMPAIO; EGAÑA, 2005).

No caso chileno, o Programa de Honra em Estudos Meio Ambientais e Desenvolvimento Humano Sustentável (PHMA) iniciou como uma importante inovação curricular transdisciplinar de nível de graduação, cujos objetivos são a formação integral e de excelência de estudantes de diferentes curso da graduação da Universidade, cujo foco são os temas sobre meio ambiente e de desenvolvimento humano sustentável, tanto a nível nacional como regional. Procura-se estabelecer uma nova vivência formativa para estudantes, professoras e professores, e pessoas não vinculadas ao mundo acadêmico, experiência que se fundamenta em uma concepção de co-participantes protagonistas, que sobre as bases de suas projeções ao entorno regional procuram ir em direção de novas formas de entendimento e ação (SKEWES; SAMPAIO; EGAÑA, 2005).

Por sua vez, a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Federal do Paraná (ITCP/UFPR) caracteriza-se como um programa de extensão universitária, vinculado à Coordenadoria de Extensão (COEX), órgão subjacente à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC/UFPR). Atua por meio de processos de formação em autogestão, organização, educação, cidadania entre outras demandas apresentadas pelos empreendimentos, ampliando o foco para as famílias dos beneficiários, suas propriedades e a comunidade na qual estão inseridos. A ITCP/UFPR tem como objetivo apoiar a formação e organização de iniciativas solidárias a fim de torná-las protagonistas no processo de desenvolvimento local (ZECH *et al.*, 2011).

O programa foi concebido em Junho de 1998 por iniciativa de um grupo de professores da UFPR com a missão de desenvolver projetos de geração de trabalho e renda para grupos de trabalhadores e suas famílias. Desde o início de suas atividades, a ITCP é orientada pelo Plano Nacional de Extensão que dentre as suas diretrizes aponta para a indissociabilidade da tríade: ensino, pesquisa e extensão.

Atualmente, o seu trabalho objetiva oferecer apoio e orientação técnica e científica, no processo de consolidação e organização de grupos populares e empreendimentos cooperativos ou associativos de pequeno porte, envolvendo o trabalho de técnicos, professores orientadores e alunos bolsistas em nível de graduação, mestrado e doutorado.

O que também caracteriza a atuação da ITCP está representada pelos princípios da Economia Solidária, do Desenvolvimento Local e das Tecnologias Sociais, no seu



trabalho cotidiano junto às comunidades. Trata-se da associação entre o saber acumulado da comunidade, conhecido como saberes tradicionais, e o conhecimento acadêmico interdisciplinar da universidade nas diversas áreas do conhecimento.

Neste sentido, a ITCP/UFPR, inicialmente pautada pelos princípios da Economia Solidária, até então denominado como Cooperativismo Popular, estreitou os vínculos da Universidade em relação aos movimentos sociais e organizações comunitárias. Sua atuação como programa de extensão, estabeleceu ainda, momentos de reflexão, espaços de discussão e pontos de articulação entre os grupos populares e outros atores locais. É por meio desse processo que se pretende superar os problemas decorrentes da exclusão social, precarização das relações de trabalho e escassez da renda, frequentemente observados nessas comunidades.

Neste contexto, a discussão da Economia Solidária transcende o empreendimento e atinge a dimensão da comunidade. Além dos princípios que norteiam a Economia Solidária (SINGER; 2001), a ITCP incorporou, motivada pela interação com os grupos populares, os referenciais teóricos do Desenvolvimento Local (PREVOST; 2003, 2005) e das Tecnologias Sociais (DAGNINO; NOVAES, 2004), compondo a tríade que sustenta o seu trabalho. Essas temáticas se constituem como propostas distintas, porém complementares e vem ganhando espaço na pauta de debates sobre as alternativas que buscam a redução da desigualdade social.

Do ponto de vista de “uma outra educação”, a revitalização de espaços e elementos simbólicos, conjuntamente a governança de territórios habitados é uma prioridade quando se fala em desenvolvimento de base local na América Latina, diante de uma história de imposição econômica e repressão cultural. A tarefa não é fácil quando há o predomínio da cultura ocidental, pretensiosamente homogênea – hegemônica, com traços urbanos e materialistas (HENRÍQUEZ *et.al.*, 2012).

Nesse contexto, surge o programa de honra de maneira experimental aplicada na ITCP-UFPR, como uma proposta que possibilita fortalecer as demandas das e dos bolsistas (iniciação científica, e extensão) da ITCP que demandarem a necessidade de uma formação integral interna da equipe que possibilitara, a partir dos trabalhos de campo, aumentar a discussão e reflexão sobre as múltiplas ações que cada um e uma dos estudantes vêm desenvolvendo no seu atuar cotidiano nas comunidades.

O desenvolvimento de novas forças produtivas, a busca da solidariedade e do respeito pela natureza promove valores como igualdade e auto-realização e auxilia a não ignorar ou rejeitar de antemão os avanços científicos e tecnológicos, mas submetendo-os a um escrutínio constante através da inclusão social (SINGER, 2003).



PROGRAMA DE HONRA E A EXPERIÊNCIA FORMATIVA

No Brasil, as Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares – ITCPs inauguraram uma nova era no compromisso da Universidade com a sociedade e com os movimentos sociais. Por meio de programas de extensão realizam-se leituras dos saberes científicos e populares dos grupos envolvidos. Corrobora com o papel da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, contrariamente ao paradigma institucionalista e desenvolvendo no aluno uma atitude investigativa. Este passa a dialogar e intervir na realidade para construir e reconstruir o conhecimento, ao invés de reproduzir ou legitimar. Passa de um ensino técnico para ser um instrumento de compreensão e intervenção social.

A proposta de trabalho da ITCP/UFPR concretiza-se a partir da participação de uma equipe multidisciplinar que sob orientação de professores produzem conhecimento, realizam pesquisas, oferecem orientação técnica e formação, permitindo a aproximação entre a teoria acadêmica e o saber popular. Como metodologia, exercita-se diariamente o diálogo entre os envolvidos, o planejamento e a avaliação de cada atividade, discutindo questões práticas vinculadas a sua área de formação, leitura e discussão de vários temas. A atuação necessita de fundamentos e critérios que se apresentam além da extensão, por meio de outros dois pilares de sustentabilidade do programa: o ensino e a pesquisa. O ensino se configura, prioritariamente, por meio da formação acadêmica adquirida em sala de aula e dentro da própria ITCP. Esse é, basicamente, o pilar que permite aos alunos vinculados ao programa, conforme suas respectivas áreas de atuação, a segurança necessária para transitar por assuntos específicos. Porém, a complexidade das demandas e problemas práticos apresentados pelos empreendimentos e comunidades, exige soluções que integrem respostas simultâneas e provenientes de diversos bolsistas, vinculados a diversas áreas.

Dessa forma, a contribuição do ensino para a extensão exige planejamento, organização e, principalmente, preparo da equipe e dos bolsistas da ITCP para a realização de um trabalho efetivamente interdisciplinar e indissociado da realidade dos empreendimentos, das comunidades e do ambiente. Cabe a ITCP e sua equipe, oferecer as condições adequadas para a atuação interdisciplinar de seus bolsistas, permitindo nas atividades formativas a troca de experiências acadêmicas, profissionais e pessoais que são diferentes, porém complementares. O ensino cumpre o seu papel na medida em que promove a formação do acadêmico em determinada área do conhecimento.

Por outro lado, a extensão desempenha a sua missão quando o estudante – como participante de uma equipe – se transforma em agente de intervenção - interpretando a



realidade e propondo soluções com base nos seus conhecimentos acadêmicos. Da mesma maneira, uma postura adequada diante da comunidade é essencial para garantir a confiabilidade do trabalho realizado bem como da equipe como um todo.

Após reflexão e discussão, os bolsistas necessitam retornar com soluções e adaptá-las em conjunto com a comunidade e as necessidades locais. Assim, a pesquisa surge como um dos pilares que complementam a tríade – ensino, pesquisa e extensão. A pesquisa viabiliza a prática de conhecimentos adquiridos em sala de aula, porém, com base em critérios teórico-metodológicos que sustentam cientificamente as soluções apresentadas para os empreendimentos e comunidades. Finalmente, esse conhecimento e experiências acumuladas retornam para a Universidade na forma de produção científica registrada e publicada.

A metodologia adotada pela ITCP/UFPR considera como focos de atuação a família e a propriedade, o empreendimento e a comunidade, a partir da inclusão das dimensões humanas, econômicas, ambientais e sociais. Essa perspectiva metodológica dinâmica se caracteriza por permitir o deslocamento de visão perspectiva, tanto para o micro-sistema – representado pelo núcleo familiar – quanto para o macro-sistema – representado pelo contexto da comunidade na qual está inserido o empreendimento (DOZSA *et al.*, 2011).

Neste sentido, a ITCP/UFPR, inicialmente pautada pelos princípios da Economia Solidária, até então denominado como Cooperativismo Popular, estreitou os vínculos da Universidade com relação aos movimentos sociais e organizações comunitárias. Sua atuação como programa de extensão, estabeleceu ainda, momentos de reflexão, espaços de discussão e pontos de articulação entre os grupos populares e outros atores locais. Entende-se que é por meio desse processo que se pretende suplantar problemas decorrentes da exclusão social, precarização das relações de trabalho e da escassez da renda, frequentemente observados nessas comunidades.

Neste contexto, a discussão da Economia Solidária transcende o empreendimento e atinge a dimensão da comunidade. Além dos princípios que norteiam a Economia Solidária (SINGER; 2001), a ITCP incorporou, motivada pela interação com os grupos populares, os referenciais teóricos do Desenvolvimento Local (PRÉVOST; 2003, 2005) e das Tecnologias Sociais (DAGNINO; NOVAES, 2004), compondo a tríade que sustenta o seu trabalho de atuação.

Nesse sentido, a abordagem de Prévost (2003; 2005) sobre o Desenvolvimento Local traz elementos que permitem aprimorar o processo de intervenção da ITCP a partir da compreensão de que não existe um modelo único de desenvolvimento. Cada projeto exige uma forma de intervenção, pautada por suas peculiaridades. Assim, para Prévost



(2003; 2005), o Desenvolvimento Local é um processo formado por um conjunto de ações estruturantes que se articulam entre si na busca do bem-estar de uma comunidade.

O desenvolvimento local que se busca deve, acima de tudo, promover o processo de participação social com a reconstrução efetiva dos parceiros sociais. Singer (2001; 2003), explica que o desenvolvimento deve procurar não só e não prioritariamente o lucro. Isto se verifica nas empresas de Economia Social formadas por indivíduos, famílias e empresas de autogestão, na qual a direção do progresso tecnológico é outra.

Busca-se produzir uma forma de tecnologia acessível para o homem do campo, de forma que não haja hierarquização e maximização do trabalho e sim, esteja voltada para o bem estar social, orientando-os para o mercado interno, como incentivadora do potencial e da criatividade do produtor e do usuário direto. Essa tecnologia, chamada “Tecnologia Social”, assim descrita: “conjunto de produtos, técnicas e/ou metodologias reaplicáveis, desenvolvidas na interação com a comunidade e que representem efetivas soluções de transformação social” (DUBEUX, 2007, p. 13).

Essas temáticas que compõem a tríade constituem como propostas distintas, porém complementares e vem ganhando espaço na pauta de debates sobre as alternativas que buscam a redução da desigualdade social.

A horizontalidade nos processos coletivos de tomada de decisão, a gestão empoderada pela comunidade na condição de protagonistas do próprio desenvolvimento, a importância da articulação com as universidades e o papel das tecnologias pautadas pelo respeito ao acúmulo de conhecimento e da cultura local, se configuram como elementos comuns aos três pilares dessa tríade (SINGER, 2001; 2003; PREVOST, 2003; 2005; DAGNINO; NOVAES, 2004).

Este enfoque se configura como alternativa ao atual modelo de desenvolvimento competitivo e globalizado, e volta-e para a perspectiva de uma sociedade conduzida por uma Economia menos desigual em seus princípios distributivos e mais participativa em seus modelos de gestão.

A inovação só ocorre em processos que fomentem a interação entre os atores interessados (negociação social). Portanto, é necessário estimular esta interação entre a comunidade científica e os “demandantes” já que são eles que vão utilizar a tecnologia social para viabilizar seus empreendimentos e se tornarem protagonistas de seu processo de inclusão social. (DUBEUX, 2007, p.14).

Desta forma, o trabalho da equipe da ITCP é pautado pela necessidade constante de diálogo com o seu público beneficiário, resultando a partir do atendimento, demandas complementares que surgem ao longo do processo de escuta. No entanto, pelo viés



participativo e dinamizado, torna-se uma prática geradora de variáveis esbarradas durante as atividades junto às comunidades e que, em muitas vezes, não são discutidos em sala de aula, como por exemplo, a compreensão do papel das políticas públicas e do poder público, segurança e soberania alimentar, as metodologias participativas, ou ativas, dentre outras.

A ITCP não só atua no processo de incubação, mas busca também o fortalecimento do sentido de comunidade, por meio do desenvolvimento local. Aplica o princípio da associação comunitária local, que visam melhorar a qualidade de vida e emancipação social das pessoas, como por exemplo, as práticas para a divulgação da agroecologia e desenvolvimento sustentável que são normalmente realizados.

A possibilidade de aprofundar no plano teórico as questões decorrentes de demandas manifestadas pelos empreendimentos exigiu do programa de extensão universitária a qualificação de estudos comprometidos com a afirmação da cidadania, voltado para os movimentos sociais, sindicatos, associações de moradores e outras formas de organizações coletivas. Trata-se da associação entre o saber acumulado da comunidade, conhecido como saberes relacionais, e o conhecimento acadêmico interdisciplinar da universidade nas diversas áreas do conhecimento, em todos os níveis de graduação e pós-graduação.

As formações – interna e externa (nas comunidades) – possibilitam aos bolsistas e voluntários a construção do conhecimento e a participação em diversos eventos científicos. Sendo assim, a equipe assume uma “perspectiva multidimensional e sua metodologia incorpora a perspectiva do desenvolvimento local bem como a sistematização de ações nas dimensões políticas, econômica, sociocultural, dentre outras” (DUBEUX, 2007, p.13).

A participação nos momentos de formação promovidos pela equipe da ITCP, a orientação acadêmico/científica dos professores orientadores, assim como a experiência prática de aprender e ensinar com a comunidade são alguns dos elementos que configuram o contexto diário de aprendizado onde estão inseridos os bolsistas da ITCP (ZECH *et al.*, 2011).

A formação interna oferecida à equipe da ITCP permite aos bolsistas entender a filosofia de trabalho da ITCP, conhecer os princípios do cooperativismo, do associativismo e da economia solidária, assim como as formas de intervenção e interação com as comunidades atendidas, metodologias de pesquisa, elaboração de artigos científicos, entre outros. Estes conteúdos aprendidos se caracterizam como a base dos cursos de



formação que os próprios bolsistas ministram aos participantes dos empreendimentos e comunidades atendidas (ZECH *et al.*, 2011).

As atividades realizadas na ITCP/UFPR proporcionaram um novo olhar sobre os saberes teóricos e práticos e sobre a interdisciplinariedade. Também se desenvolveram posturas pró-ativas diante das realidades sociais, que sempre apresentam situações inusitadas que surgem e que exigem dos participantes da incubadora um posicionamento criativo e fundamentalmente ético (ZECH *et al.*, 2011).

A ITCP/UFPR considera que esse conjunto de ações e suas incalculáveis repercussões configuram a base da formação dos bolsistas vinculados ao programa. O programa também permite maior clareza por parte dos bolsistas, com relação às possíveis áreas de atuação profissional (ZECH *et al.*, 2011).

CONSIDERAÇÕES

A revitalização de espaços e elementos simbólicos, conjuntamente a governança de territórios habitados é uma prioridade quando se fala em desenvolvimento de base local na América Latina, diante de uma história de imposição econômica e repressão cultural. A tarefa não é fácil quando há o predomínio da cultura ocidental, pretensiosamente homogênea- hegemônica, com traços urbanos e materialistas (Henríquez *et al.*, 2012).

Por sua vez, a atual conjuntura econômica marcada por tantas patologias sociais, como o apelo desenfreado ao consumo, ainda entre aquelas pessoas que não têm condições para isso, estabeleceu-se um modo de vida humano baseado na combinação entre utilitarismo econômico e darwinismo social, ocasionando uma racionalidade social egocêntrica, centrada no cálculo de conseqüências individuais e de curto prazo (Sampaio, 2010).

Frente à hegemonia do utilitarismo econômico e do darwinismo social (capitalismo, neoliberalismo), clama-se pela construção de alternativas econômicas (que não sejam hegemônicas) e que dêem conta das insuficiências da combinação desses modelos, procura-se transitar desde a corrente do Ecodesenvolvimento, do Cooperativismo e da Cooperação, Desenvolvimento a Escala humana, a Ecosocioeconomia como constructos teóricos que possibilitam transitar da crítica para as idéias e das idéias para a prática.

Neste sentido, como principais resultados até o momento, aponta-se a geração de uma proposta cultural e academicamente pertinente para os desafios atuais. Surge assim o primeiro curso do programa de honra da ITCP sob o título de “Filosofias e Cotidianidades práticas do desenvolvimento na América do Sul”.



A proposta do curso surge com o objetivo principal de contextualizar de forma teórica e prática, com um enfoque transdisciplinar, o desenvolvimento de base local e a gestão territorial a partir de uma perspectiva incluyente, sustentável e sustentada. Procura-se, desta maneira, compreender melhor a realidade social, política, econômica, filosófica, ambiental e cultural. Com isto, pretende-se estimular a reflexão, o debate e a prática a respeito dos desafios colocados pelo processo de desenvolvimento, voltada para a crítica, a criatividade e a prática.

Para o conjunto de estudantes, entendido como a equipe de bolsistas, voluntários, o curso visa reflexionar, problematizar e fortalecer a construção teórica e empírica em torno do conceito de desenvolvimento e de sustentabilidade; aprofundar o conceito de comunidade em oposição à do sujeito individualista; analisar teoria da complexidade, a questão da mutação disciplinária e a transdisciplina; introduzir abordagens metodológicas, como a prática investigativa, observação, pesquisa-ação, pesquisa participante; e conhecer algumas experiências na prática (turismo comunitário, feiras de troca, comércio justo e práticas agroecológicas).

Desta perspectiva, a proposta visa transitar da crítica para às ideias e das ideias à prática mediante uma reflexão – CRÍTICA – sobre o pensamento, discursos e práticas do desenvolvimento, Economia Solidária e sustentabilidade.

Suas principais conseqüências marcadas pelo utilitarismo econômico e o darwinismo social, suas principais patologias sociais (socioambientais, sociopolíticas, socioculturais, socioeconômicas), vistas desde outra racionalidade e trabalhadas desde a perspectiva da cooperação – IDEIAS, compreendendo assim o desenvolvimento como um processo marcado por condicionantes históricas e pelas peculiaridades da sociedade contemporânea.

Valoriza-se o conceito de território e a investigação ação participativa, que mescla conhecimento científico e sabedoria tradicional nos trabalhos que se pretendem desenvolver no contexto do curso – PRÁTICA.

Todos os ganhos conquistados até o momento devem-se também à relação com o conhecimento. O acadêmico deixa de ofertar ciência e passa a ofertar o conhecimento que leva ao desenvolvimento social de base local.

Como assinala Santos (1989), dadas as incertezas do mercado e da volatilidade das formações exigidas, é cada vez mais importante fornecer aos estudantes uma formação cultural sólida e ampla, uma visão global do mundo e das suas transformações de maneira a desenvolver o espírito crítico, a criatividade e a inovação. Desta forma, torna-se



necessário repensar a idéia de universidade para que esta também se transforme em uma universidade de idéias.

Desta forma, entende-se que novos debates como este devem surgir no interior de cada universidade e partir do estímulo à revisão de conceitos tradicionais em cada domínio científico e do estímulo à formação de novas concepções para servir de ponto de partida para debates ainda mais amplos.

REFERÊNCIAS

Dagnino, R.; Novaes, H. T. Sobre a adequação sócio-técnica e sua importância para a Economia Solidária. Anais III do Encontro de investigadores latinoamericanos de cooperativismo. São Leopoldo, RS, Brasil, 2004.

Dosza, Denys; Navarro, Rodrigo Reis; Panhoca, Luiz; Carneiro, Leandro Marcondes. "A Organização de produtores rurais como fator de promoção de desenvolvimento". In: 29º Seminário de Extensão Universitária da Região Sul, 2011, Foz do Iguaçu. Economia Ecológica, políticas sociais e integração latino-americana. Foz do Iguaçu: UNIOESTE, 2011.

Dubeux, Ana. "O papel das universidades na construção da economia solidária no Brasil". Revista Trimestral de Debate da Fase, 2007. Disponível em: <http://www.fase.org.br/v2/admin/anexos/acervo/1_anadubeux.pdf>. Acesso em: 14/06/2012.

Fleck, Carolina Freddo. "A tríade ensino-pesquisa-extensão e os vetores para o desenvolvimento regional". Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, v.7, n.3, p.270-298, set-dez/2011.

Henríquez, Christian; Pilquiman, M.; Skewes, J. C.; Sampaio, C. A. C. "Culturas originárias e turismo: uma experiência de turismo comunitário no mundo Mapuche, Tralcao, Sul do Chile". Revista Brasileira de Ecoturismo, São Paulo, v.4, n.4, 2011, p. 498. 2012.

Nagel, Lizia Helena. "Educação Superior: desafios da atualidade". Revista UNIFAMMA, Maringá, v. 10, n.1, p. 7-15, nov. 2011.

Prevost, Paul. "Le développement local: contexte et définition". Cahiers de recherche IREC ano 3 n.1. Sherbrook: IRECUS, 2003.

Prévost, Paul. "Les dimensions et processus du développement des collectivités locales" Cahiers de recherche IREC ano 5, n. 1, Sherbrook: IRECUS, 2005

Santos, Boaventura Souza. Da Ideia de Universidade à Universidade de Ideias. Revista Crítica de Ciências Sociais, n. 27/28, Junho, 1989.

Singer, Paul. (2001). Economia Solidária. Teoria e debate. n. 47.

Singer, Paul. (2003). Economia Solidária. In: Cattani A. D. A outra economia. Porto Alegre: Veraz.



Skewes, Juan Carlos; Sampaio, Carlos; Egaña, Sofia. "La Transdisciplina hecha práctica: el programa honor en medio ambiente y desarrollo humano sostenible de la Universidad Austral de Chile". In: Encuentro internacional: Reforma del pensamiento: posibilidades y potencialidades de las universidades regionales 2005, Osorno (Chile), 2005.

Zech, Dante L.; Martins, Franciane P.; Silva, Kauany T. N.; Carneiro, Leandro. M.; D'Aroz, Marlene S. "A ITCP e a produção de conhecimento como ferramenta para desenvolvimento de comunidade.". In: III Congresso da Rede Universitária de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares, 2011, Porto Alegre. Anais III Congresso da Rede Universitária de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares e I Simpósio Internacional de Extensão Universitária em Economia Solidária. Porto Alegre, 2011.